

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIEL NUNES NASCIMENTO

O EIXO ESTRUTURANTE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE CURITIBA: O
QUE PENSAM OS PROFESSORES?

CURITIBA

2023

DANIEL NUNES NASCIMENTO

O EIXO ESTRUTURANTE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE CURITIBA: O QUE
PENSAM OS PROFESSORES?

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física, Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior

CURITIBA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Coordenação dos Cursos de Graduação em
Educação Física

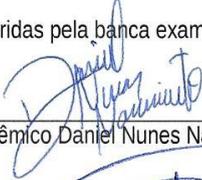


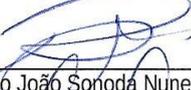
ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023/2

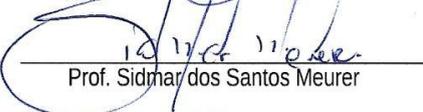
DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO DISCENTE DANIEL NUNES NASCIMENTO

Às 8 horas e 40 minutos do dia 05 de dezembro de 2023 reuniu-se na sala 04 do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná a Banca Examinadora composta pelo Prof. Sergio Roberto Chaves Junior, orientador e presidente da banca; Prof. Ricardo João Sonoda Nunes e Prof. Sidmar dos Santos Meurer, membros avaliadores, para examinar a monografia do candidato DANIEL NUNES NASCIMENTO, do curso de Licenciatura em Educação Física, nível de graduação, intitulada: "O EIXO ESTRUTURANTE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE CURITIBA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?". Após a apresentação, o candidato foi arguido pelos componentes da referida Banca, tendo tido a oportunidade de responder a todas as perguntas. Em seguida, esta banca examinadora reuniu-se reservadamente para deliberar, considerando o trabalho APROVADO. A sessão foi encerrada às 9 horas e 50 minutos, sendo a presente ata assinada pelos participantes desta banca examinadora.

Observações: Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora no prazo de 10 dias.


Acadêmico Daniel Nunes Nascimento


Prof. Ricardo João Sonoda Nunes


Prof. Sidmar dos Santos Meurer


Prof. Sergio Roberto Chaves Junior - orientador
Departamento de Teoria e Prática de Ensino/ED
Universidade Federal do Paraná

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar a determinação necessária e a resiliência para concluir essa etapa da minha vida.

Aos meus pais, Airton Nascimento e Judite Nunes de Assis que me ajudaram a amadurecer e a trilhar meus passos na vida e durante a minha trajetória acadêmica.

Agradeço também ao meu orientador, o Professor Dr. Sergio Roberto Chaves Junior, que aceitou o meu pedido e me ajudou a desenvolver o presente trabalho com sua sabedoria, paciência e parceria para alcançar meu objetivo que é lapidar a minha identidade como futuro professor.

Agradeço à banca avaliadora composta pelos Professores Drs. Ricardo João Sonoda Nunes e Sidmar dos Santos Meurer pela disponibilidade em fazer parte deste momento.

Agradeço meus amigos e a minha namorada por me apoiarem em momentos que requerem suporte pessoal.

Por conseguinte, agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente.

RESUMO

Esse estudo objetivou entender como o eixo estruturante Lutas no Ensino Fundamental I está situado nos documentos da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Municipal de Ensino de Curitiba juntamente com relatos de professores e professoras da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, além de identificar os desafios sobre essa prática pedagógica na escola e refletir sobre as possibilidades que esse conteúdo pode proporcionar ao ser desenvolvido no ambiente escolar. Com relação à metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, foi adotado um caminho qualitativo e de revisão de literatura, obtendo a voz dos professores e professoras da RME como ferramenta auxiliar nesse processo. Para isso, foram utilizados portais de busca como Scielo, BDTD e Google Acadêmico que elencaram trabalhos, pelos critérios de inclusão e exclusão, a fim de fornecer argumentos para sustentar o presente trabalho. No processo de leitura dos trabalhos selecionados, alguns dos autores tiveram maior aderência com o que o trabalho se propôs a atingir, tais como o Coletivo de Autores (1992), Edmundo de Drummond Alves Junior (2006), Francinaldo Freitas Leite (2012), entre outros, portanto foram incluídas algumas de suas obras. Nos resultados obtidos através da pesquisa, foi reconhecido que por meio de adaptação de materiais, ludicidade contextualizada e jogos no contexto das lutas é possível desenvolver uma boa aula trabalhando esse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. No desfecho do trabalho, cabe salientar possíveis reflexões acerca do desenvolvimento do conteúdo nas aulas e registrar possibilidades relacionadas a essa prática pedagógica, possibilitando o contorno de desafios e barreiras que venham a surgir.

Palavras-chave: lutas; escola; prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to understand how the structuring axis of Struggles in Elementary School I is situated in the documents of the National Common Curricular Base and in the Municipal Curriculum of Teaching in Curitiba, along with reports from teachers in the Municipal Education Network (RME) of Curitiba. Additionally, it sought to identify the challenges related to this pedagogical practice in schools and reflect on the possibilities that this content can offer when developed in the school environment. Regarding the methodology used for the development of the work, a qualitative approach and literature review were adopted, obtaining the voices of RME teachers as an auxiliary tool in the process. To achieve this, search portals such as Scielo, BDTD, and Google Scholar were used to select works based on inclusion and exclusion criteria, providing arguments to support the present study. In the reading process of the selected works, some authors were more aligned with the objectives of the study, such as the Coletivo de Autores (1992), Edmundo de Drummond Alves Junior (2006), Francinaldo Freitas Leite (2012), among others, and therefore some of their works were included. The research results acknowledged that through material adaptation, contextualized playfulness, and games within the context of combat sports, it is possible to develop effective Physical Education classes. In the conclusion of the study, it is important to emphasize possible reflections on the content's development in classes and record possibilities related to this pedagogical practice, enabling the overcoming of challenges and barriers that may arise.

Keywords: struggles; school; pedagogical practice.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – TRABALHOS SELECIONADOS.....	12
QUADRO 2 – O CONTEÚDO LUTAS DE ACORDO COM A BNCC.....	15
QUADRO 3 – O CONTEÚDO LUTAS DE ACORDO COM O CURRÍCULO MUNICIPAL DE CURITIBA	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVO GERAL.....	9
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
2. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS CURRÍCULOS.....	14
2.1 CURRÍCULO MUNICIPAL DE CURITIBA.....	15
3. DESAFIOS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.....	18
3.1 DESAFIOS E DIFICULDADES DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO ÀS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONVERSA ENTRE A LITERATURA E OS RELATOS DOS PROFESSORES DA RME.....	18
3.2 POSSIBILIDADES.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender como o conteúdo Lutas está inserido nos Currículos e quais são os desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I de Curitiba, pois nessa fase, ainda que em caráter introdutório, esse eixo possui grandes potencialidades formativas do indivíduo para a vida, em que estes valores permeiam suas relações com seus pares e com a sociedade a qual pertencem.

As Lutas são entendidas como manifestações da cultura corporal de movimento, em que podem ser transformadas e utilizadas pelos alunos durante o processo ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física. Dado isso, as Lutas têm grande importância nessas aulas e devem compor esse processo ao longo do período de escolarização (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesse ponto, é válido discorrer sobre esses diferentes tipos de abordagem nas aulas de educação física, sobretudo quando se dá o eixo Lutas, visto que por algumas vezes é tido como um conteúdo espinhoso e pouco trabalhado nas aulas de educação física, como apontam RUFINO e DARIDO (2013). Isso ocorre por fatores como o próprio preconceito com esse eixo estruturante, falta de materiais e vestimenta propícia, além das questões relacionadas à violência, entre outros (CARREIRO, 2005; BARROS e GABRIEL, 2011). Cabe mostrar que, ao contrário disso, esse eixo serve para a formação de caráter dos indivíduos e que, por meio desse trabalho sobre esse eixo estruturante é possível reforçar uma quebra de tabu quanto a esse tema de modo a refletir sobre como apresentar de maneira lúdica a essência das Lutas nas aulas da Educação Física escolar do Ensino Fundamental I.

Creio que após a disciplina Prática de Ensino, que constitui boa parte das minhas experiências com o Estágio Supervisionado Obrigatório, junto ao que tenho de experiência com Lutas, optei por realizar o presente trabalho para compreender as formas de como esse eixo é abordado e suas valências nas aulas de educação física escolar. Visto que esse interesse me acompanha desde o início do curso, agora tenho a chance de explorar essa questão com mais critérios, começando por

como ele está posto no Currículo da Rede Municipal de Curitiba, quais são as opções fora do período escolar como o contraturno ou oficinas de lutas e quais são as possibilidades em um amplo contexto, como de visitas a ginásios esportivos de lutas, seminários, entre outros.

1.1 JUSTIFICATIVA

Como as Lutas carregam um estigma, como “geradores de violência”, diversos são os questionamentos e preocupações no que tange ao trato pedagógico das lutas, sendo a violência a mais comum (ALVES JÚNIOR, 2006) no momento de apresentar esse conteúdo nas aulas de educação física. Nesse sentido, é preciso discernir que todo conteúdo é abordado e alterado segundo seu contexto (ALVES JÚNIOR, 2006; NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007) e como o trabalho é colocado. Dado isso, as lutas são tratadas de modo que seja factível aos alunos, compreender os diferentes significados e sentidos dessa prática corporal e como há diferença com relação a brigas e atitudes que se relacionam com a violência.

Por conta da pouca publicação de estudos acerca das lutas no meio acadêmico em relação a outras disciplinas, artigos científicos, publicações em revistas, esse trabalho propõe justamente esse olhar pedagógico para o trato das lutas no ambiente escolar, através do conhecimento de professores e professoras da Rede Municipal de Ensino em Curitiba, em que foi possível ampliar o entendimento de como está sendo nos dias atuais, a apresentação e o desenvolvimento desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

1.2 OBJETIVO GERAL

Elucidar o trabalho do conteúdo Lutas nas aulas de educação física escolar diferenciando os Currículos estabelecidos. A partir da literatura, também diferenciar conceitos presentes nessa área e compreender os componentes que tornam esse conteúdo importante para a formação do caráter do indivíduo na escola, quais são

os desafios e as possibilidades a partir da prática pedagógica dos professores da Rede Municipal de Curitiba ao desenvolver esse eixo nas aulas de educação física.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o conteúdo Lutas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Currículo Municipal de Curitiba;
- Identificar os desafios do conteúdo Lutas na prática pedagógica escolar;
- Refletir sobre as possibilidades do conteúdo Lutas a partir da revisão de literatura realizada e dos questionários dos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba;

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho possui objetivos descritivos em uma pesquisa qualitativa e utilizou de artigos, periódicos e portais de pesquisa acadêmica como Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Google Acadêmico para ter como base uma construção de argumentos que se sustente durante o desenvolvimento. Como a ferramenta do trabalho foi um questionário (*Google Forms*), foi feito uma análise das respostas obtidas para entender o que os professores apontam sobre o conteúdo que tem que ser trabalhado nas aulas de educação física na escola. Para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se atenta com o nível de realidade que não pode ser calculado, em outros termos, a pesquisa trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Em determinado local ou situação, na sociedade assim como na educação, a pesquisa mostra como apuração a realidade dessa área, pois segundo Minayo (2009),

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e a ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2009, p. 17).

No que diz respeito à pesquisa qualitativa em educação, Triviños (1987) garante que ela não precisa expressar-se numericamente para ter valor científico, em virtude de ter um forte embasamento teórico é capaz de resolver questões problematizadoras e construir conhecimentos científicos de relevância. Portanto, a pesquisa desenvolvida busca se apoiar nessas interpretações à medida das respostas obtidas pelo instrumento de coleta de dados apresentado. Triviños (1987) entende que,

[...] o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Os limites de sua iniciativa particular estão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico. Este, repetimos, deve ter uma estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação, capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

Neste cenário, a pesquisa qualitativa não precisa se sustentar em números e estatísticas para serem validadas enquanto pesquisa e conhecimento científico. Todavia, deve-se salientar a respeito do rigor científico que está contido nas ações de cunho investigativo, mediadas pelo planejamento, coleta de dados e informações, registrando todas, para que o próximo passo seja o desenvolvimento descritivo das informações colhidas com o auxílio teórico de conhecimentos anteriores.

Então para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas algumas etapas, através da construção de um pré-projeto inicial até tomar forma e se caracterizar como uma monografia propriamente dita. Em um primeiro momento, me foi solicitado a formulação de uma pergunta-problema: O que pensam os professores da RME de Curitiba sobre o eixo estruturante Lutas em suas aulas de Educação Física?; em seguida fazer uma seleção de trabalhos em potencial que serviriam de base para a construção do meu trabalho e a partir disso começar a dar

corpo de sustentação para a problemática por mim selecionada. Nisso, me coube nos critérios de inclusão e exclusão a partir da pesquisa, não optar por trabalhos internacionais, pois o meu foco foi bem traçado quanto a isso, tanto que selecionei apenas trabalhos nacionais com idioma de busca em português.

Os descritores utilizados no momento da pesquisa foram definidos no momento da busca por trabalhos que serviriam de embasamento, com um recorte entre 1987 até 2022. Sendo assim, algumas palavras apareciam com mais frequência, objetivando também a indicação das palavras-chave a partir dessas pesquisas iniciais. Como apareciam palavras compostas, a utilização do recurso “AND” e “OR” foram utilizados. No decorrer das pesquisas alguns trabalhos foram descartados, pois não tinham relação com a escola. Por conseguinte, através desse levantamento, foi possível chegar a algumas considerações finais, em que pude considerar a minha experiência no Estágio Supervisionado na disciplina Prática de Ensino e agora considerar o que os professores pensam sobre o eixo estruturante de Lutas nas aulas de Educação Física escolar. A seguir, o quadro com os dados coletados a partir da pesquisa nos portais de busca:

QUADRO 1: TRABALHOS SELECIONADOS

PORTAIS DE PESQUISA	Primeiro descritor	Segundo descritor	Selecionados
BDTD	539	306	4
SCIELO	26	2	2
GOOGLE ACADÊMICO	17.700	8.540	4

FONTE: O autor (2023)

Ademais, foi conferido no trabalho como o conteúdo lutas é disposto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Currículo Municipal de Curitiba de forma com que a esfera escolar esteja apresentada no trabalho por meio dos documentos oficiais a fim de vislumbrar o momento em que o conteúdo lutas é manifestado e introduzido para os alunos na escola. Juntamente com a discussão

sobre esse tema, a conversa com a literatura foi imprescindível para o desenvolvimento do presente trabalho.

Além da revisão de literatura, para construir a problemática deste trabalho, foi realizado uma coleta de relatos através de um questionário que serviu de instrumento auxiliador nesse arranjo, sendo desenvolvido através das reuniões com meu orientador e uma seleção de perguntas pertinentes e que tivessem coerência com o objetivo central do trabalho.

Nas reuniões com o meu orientador, chegamos ao consenso de que 20 profissionais da área seriam um número suficiente para trabalhar com a análise dos relatos. O questionário contém 8 perguntas, abertas e fechadas, e foi encaminhado para esses 20 professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba que atuam entre 3 a 21 anos na profissão, sendo que das 10 regionais, 7 representantes responderam, totalizando 15 respostas. O questionário, junto com os relatos, será apresentado no capítulo final e as perguntas utilizadas estão no apêndice.

2 LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS CURRÍCULOS

Como prevê a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a Educação Física é um componente curricular que está presente na área de linguagens. É tratada como responsável por desenvolver as práticas corporais em diversas formas de codificação e significação social. Pode ser entendida também como manifestações das possíveis expressões do indivíduo, que através do tempo são retratadas de diferentes maneiras. Na educação básica, a educação física tem papel de evidenciar as possibilidades corporais através de fenômenos culturais que envolvem o corpo, emoção, ludicidade entre outros saberes; além de proporcionar também conhecimentos sobre a saúde e o lazer, a educação física oferece, de maneira a agregar valores e diferentes saberes, a relação entre as experiências passadas e as novas possibilidades para um conhecimento mais enriquecido e de maneira autônoma.

Dentro do campo da educação física, a BNCC apresenta as unidades temáticas, que são: brincadeiras, jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventuras. Nessa apresentação, há também três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: o movimento corporal, a organização interna e o produto cultural; Dado isso, subtende-se que ao solicitar os componentes da educação física, essas práticas corporais não são de obrigações domésticas, higiênicas ou religiosas, mas sim realizadas de uma maneira onde o indivíduo se aprofunda, sem caráter instrumental, às funções de propósitos específicos.

¹QUADRO 2: O CONTEÚDO LUTAS DE ACORDO COM A BNCC(2017)[1]

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
1º ANO		
2º ANO		
3º ANO	Lutas do contexto comunitário e regional	Lutas de matriz indígena e africana
4º ANO	Lutas do contexto comunitário e regional	Lutas de matriz indígena e africana
5º ANO	Lutas do contexto comunitário e regional	Lutas de matriz indígena e africana

FONTE: Adaptada de BNCC (2017)

As Lutas na Educação Física Escolar, então desempenham importante papel no que diz respeito às situações corporais em que o estudante pode se deparar em uma aula de Educação Física. Trata-se de atividades de oposição que envolvam enfrentamento a um corpo oponente (LEITE et al., 2012). No contexto escolar, é de bom tom tratar esse conteúdo para além de replicação de golpes e movimentos técnicos, dando aos alunos possibilidades de apropriação de outros elementos que compõe as Lutas, como história, relações de classe, gênero, raça e etnia, a diversidade cultural, a discussão sobre a violência estigmatizada a esse conteúdo, os estereótipos atribuídos aos praticantes de luta, a mediação dessa manifestação corporal e suas inferências na sociedade (RUFINO e DARIDO, 2013).

2.1 CURRÍCULO MUNICIPAL DE CURITIBA

As Lutas são práticas corporais estruturadas historicamente e que estão presentes em distintas sociedades no decorrer da história da humanidade, cujos aprendizados são difundidos, conservados e remodelados de acordo com a necessidade de cada contexto histórico, cultural e social (GOMES et al., 2010).

¹ [1] A versão *online* atual amplia as possibilidades, diferente da versão impressa de 2017 que só trazia lutas no contexto comunitário e regional.

Durante as vivências dos alunos, desde que contextualizadas pedagogicamente, podem ser trabalhados elementos das lutas que compõem o cotidiano do estudante, como a utilização de jogos de cartas e tabuleiro, desenhos animados, brinquedos, histórias em quadrinhos, mangás, entre outros (GOMES, et al., 2013). A partir disso, o CMC traz de forma ilustrativa como estão organizados os conteúdos do eixo estruturante Lutas no Ensino Fundamental I através do quadro 3.

O Currículo Municipal de Curitiba relata que esse eixo estruturante está presente a partir do 1º ano e no 3º Trimestre (Ciclo I) juntamente com o conteúdo Dança. A partir do Currículo, o Município então tem o seu norte, para subsidiar o desenvolvimento do ensino fundamental escolar da capital paranaense.

QUADRO 3: O CONTEÚDO LUTAS DE ACORDO COM O CURRÍCULO MUNICIPAL DE CURITIBA

ANO	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
1º ANO	JOGOS DE ESTRATÉGIA	Práticas corporais que envolvem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal.
2º ANO	JOGOS DE OPOSIÇÃO	Práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e exclusão de território, retenção e obtenção de objetos.
3º ANO	LUTAS DE APROXIMAÇÃO	Práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato e situações de agarre, imobilização, e exclusão de território e desequilíbrio.
4º ANO	¹ LUTAS DE DISTANCIAMENTO E ² LUTAS COM INSTRUMENTOS MEDIADORES	¹ Práticas corporais que envolvem elementos das lutas e que não mantêm contato corporal direto, utilizando movimentos de ataque, defesa e esquiva. ² Práticas corporais que envolvem elementos das lutas e utilizam instrumentos mediadores.
5º ANO	CAPOEIRA	Manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada por movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade.

FONTE: Adaptada de Currículo (2022)

Relacionado à unidade temática Lutas, nesse período são trabalhados os Jogos de Estratégia, que são práticas corporais que envolvem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal. No 2º ano e 3º Trimestre também, dessa vez em Lutas é previsto trabalhar com Jogos de Oposição, em que as práticas corporais já envolvem elementos das lutas, utilizando o contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e exclusão de território, retenção, e obtenção de objetos. Para o 3º ano e 3º Trimestre, é previsto o trabalho de Lutas de aproximação que envolve práticas corporais que tenham elementos das lutas utilizando o contato e situações de agarre, imobilização, exclusão de território e desequilíbrio.

Já no Ciclo II, o 4º ano recebe no 3º Trimestre as Lutas de distanciamento, que são práticas corporais que envolvem elementos das lutas e que não mantêm contato corporal direto, utilizando movimentos de ataque, defesa e esquiva. Junto com as lutas de aproximação, também são trabalhadas as lutas com instrumentos mediadores, que são práticas corporais que envolvem elementos das lutas e utilizam instrumentos mediadores. O 5º ano dispõe no 3º Trimestre a Capoeira, trazendo essa manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada por movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade.

Na sequência, apresento o diálogo com a literatura e as análises sobre o que seriam os desafios, dificuldades e possibilidades, a partir das respostas dos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, possibilitando a óptica de dentro do ambiente escolar a qual participam efetivamente.

3 DESAFIOS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Ao tratar esse eixo estruturante nas aulas de Educação Física, muitas vezes os professores se deparam com empecilhos que acabam resultando em uma aula pouco proveitosa e de sentimento de frustração nos alunos e no próprio docente. O resultado disso acaba sendo uma unidade temática trabalhada de maneira rasa e que na sua essência teria tudo para ser um conteúdo bastante explorado e desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Quando se trabalha com essa unidade temática nas aulas de Educação Física na escola é notável o desafio de ensinar aos alunos. Por algumas vezes pode se pensar ser um conteúdo incitador de violência e transformar a atmosfera do ambiente escolar.

Contraopondo essa ideia, Olivier (2000) considera que as lutas são um eixo estruturante rico para se desenvolver atividades que procurem diminuir a indisciplina na escola. No entanto, os desafios se encontram no senso comum de quem tem a óptica de fora da esfera do que se trata o conteúdo Lutas em sua essência. Visto que é um conteúdo obrigatório de formação educacional na escola, e também na graduação do docente, dependendo do Currículo do curso, os desafios e dificuldades se encontram no percurso ensino-aprendizagem e na intencionalidade que o docente propõe quando se apresenta esse conteúdo na escola.

3.1 DESAFIOS E DIFICULDADES DOS PROFESSORES COM RELAÇÃO ÀS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONVERSA ENTRE A LITERATURA E OS RELATOS DOS PROFESSORES DA RME

As Lutas trazem consigo além de valores e atitudes, sabedoria para o indivíduo que pratica e ensina. É comum em academias que trabalham com as lutas o olhar para o alto rendimento, mas a didática do ensino com crianças que estão no meio, muitas vezes parecem ser de um dia na escola. A partir dessa perspectiva, na escola, em que está o foco do trabalho, alguns professores têm dificuldades de apresentar esse conteúdo devido à defasagem na formação profissional, como

alerta Del Vecchio e Franchini (2006), além das lacunas decorrentes do não ensino das lutas ou apenas de uma ou outra modalidade (como Judô e Capoeira, por exemplo) nos currículos dos cursos de formação profissional em Educação Física.

Outra lacuna ainda, para a compreensão das lutas nas aulas de Educação Física na escola está na pouca produção acadêmica a esse respeito. De acordo com Correia e Franchini (2010), há uma escassez de publicações sobre lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate no Brasil.

Conforme Drigo (2007), a pouca produção acadêmica sobre lutas e artes marciais vai de encontro com a carência de produções em uma perspectiva pedagógica e sociocultural, uma vez que, grande parte dos estudos que foram publicados, são relacionados às áreas da fisiologia e treinamento de atletas, que são subáreas da biodinâmica.

É possível fazer uma ponte entre a literatura supracitada e as respostas dos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino de Curitiba sobre um conteúdo que era passado de forma básica na formação acadêmica, e a busca por uma vivência com algum tipo de luta fora da prática pedagógica escolar a fim de dar subsídios para o momento de apresentar esse conteúdo em suas aulas. Como discorrem Del Vecchio e Franchini (2006), sobre essa apresentação de uma ou outra modalidade, alguns professores e professoras, narram nas respostas do questionário, que se tivessem um saber prático (vivência como praticante de alguma modalidade) sobre determinada luta, suas aulas de educação física, sobretudo com o conteúdo lutas, teria um melhor aproveitamento, ou o aproveitamento potencializado.

Ao ser questionado a professora A se ela já praticou alguma luta e se ter um conhecimento prático facilitaria o desenvolvimento de suas aulas com o conteúdo lutas, ele precisamente pontuou que:

“Não pratico, nem pratiquei. Tudo o que sei foi por meio de pesquisas, mas concordo que ter um conhecimento prático facilitaria o desenvolvimento das aulas para o ensino de algumas técnicas e pelo repertório de possibilidades de práticas pedagógicas de uma pessoa que treinar ser maior, mas entendo que o foco não é a especialização das crianças, mas sim uma vivência enriquecedora de seu repertório corporal e cultural. (PROFESSORA A, 2023).

Essa resposta corrobora a literatura, onde essa carência de vivências com as lutas, afetam o desenvolvimento de alguns professores e professoras em sua busca pelo melhor aproveitamento do conteúdo nas suas aulas. Outro relato, desta vez, da professora B, apresenta questões para reflexão:

Nunca pratiquei e minha graduação não abordou esse eixo (1999) o que me deixa insegura. Fiz vários cursos e procurei especialistas para me auxiliarem. (PROFESSORA B, 2023).

Esse comentário argumenta junto com o que alguns autores já haviam relatado sobre a apresentação do conteúdo de lutas de uma forma básica na formação acadêmica. Todavia, algumas respostas mostraram que através de pesquisas e estudos, é possível, sem um conhecimento prático, desenvolver o conteúdo nas aulas de educação física por meio de uma formação continuada.

Entretanto, Caldeira (2001) faz crítica às maneiras com que a formação continuada dos professores é desenvolvida, em que muitas vezes, essas propostas acontecem por meio de cursos, conferências e seminários de forma a reproduzir a formação anterior.

Sobre as respostas do questionário aplicado, de 15 respostas, 9 não praticam, e 6 praticam ou praticaram alguma luta em sua trajetória profissional. De acordo com alguns relatos, as mais comuns de se trabalhar nas lutas de aproximação são a capoeira e o judô, nas lutas de distanciamento são o boxe e o caratê e nas lutas que utilizam instrumentos mediadores, de forma unânime, a esgrima é a mais trabalhada.

Desse modo, através da pesquisa na literatura, pode-se entender o debate entre a falta de produções acadêmicas voltadas à pedagogia das lutas na educação física escolar e a busca por um potencializador no desenvolvimento do conteúdo para as crianças, que seria justamente ter a oportunidade de ter mais experiências com as lutas a fim de trazer mais conhecimento prático para suas aulas.

3.2 POSSIBILIDADES

A partir dos relatos que foram obtidos através do questionário, algumas possibilidades orbitam a esfera das lutas no campo da Educação Física escolar e podem ser desenvolvidas nas aulas. A maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino em Curitiba têm recursos materiais para as aulas de Educação Física, mas em determinadas modalidades é preciso adaptar alguns materiais.

O relato da professora C narra o que acontece nessa situação:

Vários materiais precisam ser adaptados, como os uniformes dos atletas nas lutas, os equipamentos, mas é sempre possível. Os flutuadores de piscina são as armas da esgrima, tintas marcam o oponente, cordas são usadas para disputa de força, desenhamos os tatames os espaços com giz no chão, existem colchonetes e blocos de EVA na escola que também são bastante usados, além de alguns kimonos. (PROFESSORA C, 2023).

Outra perspectiva que é possível notar é a utilização de jogos que remetem às particularidades das lutas, visto que através desses jogos e brincadeiras, a prática pedagógica pode ser desenvolvida com a presença do caráter lúdico, que faz diferença no processo ensino-aprendizagem das crianças. O relato do professor D condiz com essa perspectiva:

Inicialmente o conteúdo das lutas é trabalhado por meio da vivência de jogos de oposição, que envolvem elementos de diferentes lutas e não exigem espaço físico e materiais específicos. Além disso, busco ampliar o conhecimento dos estudantes sobre lutas como a capoeira, a esgrima, o kung-fu e o karatê, por meio da apreciação de vídeos e vivência de brincadeiras com alguns movimentos característicos dessas lutas. (PROFESSOR D, 2023).

Segundo Olivier (2000), os jogos podem ser compreendidos enquanto uma simplificação na abordagem de lutar, no qual os alunos devem desempenhar papéis que serão previamente definidos pelo professor (o jogador ataca ou defende, imobiliza ou livra-se, desequilibra ou tenta manter o equilíbrio), ao invés de desempenhá-los simultaneamente.

Outra possibilidade seria de levar os alunos a passeios de caráter exploratório e prático em ginásios, escolas de luta, bibliotecas com acervos esportivos (lutas), para interagirem diretamente com o meio, se tornando um elemento potencializador para o ensino do conteúdo de lutas. Essa forma de interação com o meio externo à escola pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Se a experiência está atrelada a atividades do cotidiano escolar, como pesquisar e discutir, o conhecimento é ampliado (SACRISTÁN, 2000).

Dado isso, creio que através dessa costura entre a literatura e os relatos, pode-se dizer que, de fato, há possibilidades de desenvolver o conteúdo lutas por meio de ferramentas pedagógicas como os jogos de lutas, jogos de oposição, sem deixar o lado teórico em segundo plano. O caráter lúdico no momento da aula pode auxiliar nesse desenvolvimento. Tais perspectivas, ainda que no decorrer das séries iniciais do ensino fundamental, facilitam a aprendizagem e conscientização quanto aos elementos das lutas (RUFINO; DARIDO, 2011).

Contribuindo com o presente trabalho, ao serem questionados se já tiveram uma boa aula que foi desenvolvida trabalhando o conteúdo Lutas, os professores e professoras responderam que foi possível, salientando a adaptação dos materiais, para proporcionar uma experiência construtiva a partir dos materiais e o próprio desenvolvimento teórico da aula por meio de jogos e instrumentos mediadores.

A professora E, desenvolveu a questão do jogo Jokempo por meio da luta Kung-Fu, relatando a curiosidade dos alunos por essa modalidade através de um fato ocorrido em sua aula:

Numa conversa inicial sobre lutas com os estudantes do 3º ano, identifiquei que um dos estudantes praticava kung-fu e que os demais ficaram curiosos. A partir disso planejei uma aula sobre essa luta. Para a contextualização sobre o kung-fu trouxe um trecho do filme “Kung-Fu Panda”, o qual mostrava os 5 furiosos treinando. Após a contextualização, propus o jogo “jokempo kung-fu”, utilizando 3 movimentos do kung-fu que foram demonstrados pelo estudante que praticava a luta. Os jogos foram realizados em duplas e, antes de cada disputa, os estudantes se posicionavam um de frente para o outro e realizavam a saudação característica. No final, conversamos sobre as vivências da aula. (PROFESSORA E, 2023).

Podemos identificar através do relato da Professora E, que o aluno praticante de Kung-Fu teve participação ativa na aula, dando a ele um papel de protagonista fazendo com que a turma despertasse o interesse em saber mais sobre essa luta fomentando o desenvolvimento dessa modalidade nesse contexto escolar.

Outro exemplo é o do Professor F, dessa vez remetendo a história da Idade Média, utilizando dos Jogos de Oposição como conteúdo a ser desenvolvido em sua aula por meio de instrumentos mediadores:

Acredito que um exemplo de boa aula dentro do conteúdo das Lutas com Instrumentos Mediadores foi com as Justas. Foi contextualizado o que eram as Justas na Idade Média, explicando o contexto em que aconteciam as disputas e realizado a vivência das mesmas. Ao invés do cavalo, foram utilizados cabos de vassoura; as lanças foram substituídas pelos flutuadores de natação e as armaduras foram adaptadas com colchonetes. (PROFESSOR F, 2023).

Utilizando-se ainda de instrumentos mediadores, dessa vez outra modalidade é apresentada, por meio da resposta da professora G, que indicou a utilização de materiais adaptados para o desenvolvimento da aula:

As aulas de Esgrima são realmente as que mais agradam os estudantes, pois além da parte teórica sobre a modalidade e da prática dos movimentos específicos, cada estudante realiza a construção da sua espada com material alternativo e depois realizamos disputas utilizando tinta na ponta da espada para marcar os pontos. (PROFESSORA G, 2023).

São inúmeras as possibilidades para se desenvolver uma boa aula trabalhando com o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física na escola, visto que através da adaptação de materiais e elementos lúdicos somados a uma boa contextualização, é possível promover uma vivência aos alunos que enriquece o campo da Educação Física escolar.

Como parte fundamental na introdução das lutas nas aulas de Educação Física na escola, o trabalho de questões atitudinais é primordial para desenvolver o conteúdo, que por essência, possui inúmeros conceitos, princípios e atitudes

voltados aos seus praticantes. Na escola, o sentido disso seria aplicado a questões de respeito com os pais em casa, colegas de classe, professores e funcionários do cotidiano do aluno e a preservação do ambiente escolar.

A professora H exprime bem essa questão de normas para manter a segurança em suas aulas:

Na aula introdutória do tema, elenco 3 regras de ouro: pensar na própria segurança, pensar na segurança do outro, manter um ambiente seguro. (PROFESSORA H, 2023).

Sendo assim, também é assertivo trabalhar como possibilidade, o desenvolvimento do conteúdo das lutas por meio da dimensão atitudinal, em que são trabalhadas questões éticas e filosóficas através das lutas que são apresentadas aos alunos. O professor I indica que trabalha o conteúdo através de:

Aproximações de exemplos do dia a dia e cotidiano, em que normas e atitudes éticas são necessárias. Envolve os estudantes na preparação do ambiente, organização de materiais, grupos, para perceberem e agirem de maneira respeitosa com os demais colegas. (PROFESSOR I, 2023).

De acordo com a professora J, outra possível forma de desenvolver o conteúdo é pelas rodas de conversa, salientando a importância dos valores e atitudes que permeiam a convivência:

A princípio por meio do diálogo nas rodas de conversa. No dia a dia finalizamos a aula sempre com algum fato ou situação apresentada nas rodas de conversa e nesse momento evidencio a importância das normas e valores em nossa vida, relacionando com as lutas vivenciadas. (PROFESSORA J, 2023).

Mediante aos relatos supracitados, cabe a nós refletir mais a respeito desse conteúdo. A voz dos professores e professoras da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba foi de extrema importância para compreender a dimensão pedagógica da Educação Física escolar nos dias atuais de forma a impulsionar a graduação por

uma qualidade de ensino maximizada dos novos discentes que trilham sua jornada para se tornarem futuros docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a intenção de entender e discutir o que os professores e professoras da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba pensam sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física tendo em vista como esse eixo estruturante está apresentado nos Currículos (BNCC e Currículo Municipal de Curitiba), juntamente a uma conversa entre a literatura e os relatos do questionário respondidos pelos professores e professoras de RME.

A falta de produção acadêmica foi um dos pontos de partida para o início desse trabalho, juntamente com a minha trajetória pela esfera das Lutas e a curiosidade em saber como esse conteúdo é desenvolvido na escola, sobretudo no Ensino Fundamental I, em que tive a oportunidade de ter uma experiência em uma escola Municipal de Curitiba ao longo da Prática de Ensino na minha graduação.

Ao buscar por trabalhos que tivessem coerência com o meu objetivo, pude selecionar 10, que me deram subsídios argumentativos para sustentar o corpo do trabalho. Esses trabalhos abordavam assuntos pertinentes ao meu, comportando a escola, o conteúdo lutas e didáticas de ensino como estrutura. Pela pesquisa qualitativa, coube representar os relatos dos professores e professoras fidedignamente como responderam, sem modificar as suas palavras.

Com o intuito de atingir os objetivos, o trabalho propôs um diálogo entre uma revisão de literatura, através da análise dos Currículos e um questionário construído para alguns professores e professoras de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, dando voz a eles para expor suas experiências quanto ao desenvolvimento do conteúdo das Lutas em suas aulas.

Os relatos dos professores e professoras da RME teve uma importância bastante contributiva, em que pude entender o que acontece nas aulas e como as Lutas estão sendo trabalhadas.

Dado isso, foi possível entender, identificar e refletir sobre essas camadas que estão na esfera das lutas nas aulas de Educação Física na escola, sendo na trajetória do discente de Licenciatura, seja na própria graduação ou experiências

extraescolares. Há um leque de possibilidades para tornar o desenvolvimento das aulas em algo enriquecedor para o aluno, através das próprias adaptações de materiais ou da utilização de jogos durante a aula pelo elemento lúdico. Essa apresentação faz com que esse conteúdo proporcione aos alunos uma experiência repleta de valores e atitudes que servirão de diferencial em seu crescimento e amadurecimento pessoal ao longo de suas trajetórias de vida estudantil e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de Educação Física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: **Usos do Passado — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ**, 2006.

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. 2017.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais possibilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 87-103, maio de 2001.

CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p.244-261.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.1-9, jan./mar. 2010.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

DRIGO, A. J. **O judô; do modelo artesanal ao modelo científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e construção do habitus**. 2007. 310f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GIMENO SACRISTÁN J. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática.** 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 0, n. 41, p. 305–320, 2013.

LEITE, F. F.; BORGES, R. S.; DIAS, T. L. V. A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína - TO. **Revista científica do ITPAC**, Araguaína, v. 5, n. 3, pub 3, jul./2012.

MATOS, J. A. B. DE et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117, 2015.

MATTEA, C. B. et al. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 3, p. 361–370, 2018.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, set./dez. 2007.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Artmed, Porto Alegre, 2000. p. 18.

PAULO, S. Renan De Meneses **Prática de Lutas na Educação Física Escolar: Concepção Curricular e a Voz de Alunos do Ensino Fundamental I** MESTRADO EM EDUCAÇÃO : CURRÍCULO. 2020.

Prefeitura Municipal de Curitiba. 2018. **Currículo Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba: Secretaria Municipal de Educação.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física**, v. 26, n. 4, p. 505–518, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./jun. 2013.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, Mobilização E Aprendizagem: As Relações Dos Alunos Com Os Saberes Das Lutas Nas Aulas De Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 2, p. 555, 2018.

SO, M. R.; SO, M. R. **AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA : AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS** Presidente Prudente - SP AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA : AS PERSPECTIVAS DOS ALUNOS Presidente Prudente - SP. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 30-79.

UAL, E. et al. **PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DAS LUTAS: Contextos e possibilidades**. 2008.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Foi composto por cerca de 8 perguntas, sendo abertas e fechadas, com o intuito de verificar como os professores de educação física reagem ao ministrar esse eixo estruturante (Lutas) em suas aulas. As perguntas foram estruturadas através do *Google Forms*, como meio mais acessível.

1. Quais dessas lutas de aproximação você trabalha em suas aulas?
2. Quais dessas lutas de distanciamento você trabalha em suas aulas?
3. Quais dessas lutas que utilizam instrumentos mediadores você trabalha em suas aulas?
4. Como você aborda a diferença entre brigas e lutas em suas aulas?
5. Em relação aos valores, normas e atitudes, como são trabalhadas essas dimensões atitudinais em suas aulas com as lutas?
6. Com relação aos espaços, materiais e demais recursos pedagógicos disponíveis em sua escola, como as atividades são desenvolvidas e/ou adaptadas quando você trabalha com o conteúdo lutas?
7. Você pratica (ou praticou) alguma luta? Se sim, você concorda que ter um conhecimento (prático) sobre determinada luta, pode facilitar o desenvolvimento das suas aulas com o conteúdo lutas? Justifique.
8. A partir de suas experiências docentes, descreva uma boa aula que você desenvolveu trabalhando com o conteúdo lutas.